

DESPEDIDA

Com este VI volume da 3.^a série da revista, termina a minha direcção d'«O Arqueólogo Português». Dela me despeço tendo consciência de haver desempenhado o espinhoso cargo o melhor que me foi possível fazê-lo.

A revista retomou o seu formato original por motivos de ordem vária e saiu sempre regularmente.

Foi mantido o excelente nível científico herdado e nela continuaram a colaborar, não só cientistas nacionais, como estrangeiros.

Naturalmente, dado o maior pendor que o próprio nome indica e lhe vem, portanto, desde o seu aparecimento, o facto de «O Arqueólogo Português» estar integrado no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia» levou-me a incluir sempre, em cada volume, pelo menos um artigo sobre assuntos etnológicos: neles colaborou regularmente Margarida Ribeiro, por mim convidada para tratar da respectiva secção do Museu na qualidade de conservadora adjunta.

Estabeleci mais trocas com revistas de todo o Mundo, para expansão da cultura portuguesa e enriquecimento da nossa biblioteca que, assim, continuará sempre actualizada. Por este motivo, a biblioteca foi inteiramente remodelada sob todos os aspectos. Esse trabalho ficou-se a dever à bibliotecária que para esse fim convidei, a Dr.^a Maria Isabel Loff.

Por outro lado, as edições da revista, que eram de 300 exemplares por número, passaram sucessivamente a ser de 1000 e, agora, de 1500 exemplares.

Ainda para favorecer aquela expansão, determinei que todos os artigos originais fossem acrescentados com um resumo em lingua «mais internacional» e elaborado pelos seus autores ou

autor. Poderiam estes sumários ser mais desenvolvidos do que efectivamente são; daí adviriam vantagens para os leitores estrangeiros. No entanto farei notar que, por um lado, o facto encareceria, embora ligeiramente a obra; e, por outro, sendo quase todos os trabalhos profusamente ilustrados, a leitura no original é muito facilitada com a ajuda do resumo adotado.

Foi criada um nova secção a que attribuo muito interesse. São publicadas periodicamente, nos variados jornais, semanários e revistas do país, dos mais modestos aos de maior expansão, notícias sobre achados arqueológicos ou sobre outros assuntos com interesses afins. A maior parte delas estava destinada a perder-se e era pena. Lembrei-me de pedir ao Dr. Manuel Fari-nha dos Santos, que também aceitara o convite para desempe-nhar o cargo de conservador adjunto no Museu, para se encarregar de resumir as notícias dignas de serem arquivadas na revista. E assim tem sido feito.

Mereceu-me particular cuidado a elaboração dos índices d'«O Arqueólogo»; eles valorizam-no tornando-o mais útil pela facilidade que concede a quem procurar consultá-lo. Este tra-balho, que de resto já havia sido iniciado na série anterior, ficou-se a dever também a Margarida Ribeiro, já atrás citada, e algumas vezes também à bibliotecária Dr.^a Maria Antónia Saavedra Machado, antiga funcionária do Museu. Aquela Se-nhora aceitou igualmente o convite que lhe fizera para elaborar os índices dos XXX volumes da revista, dirigidos por Leite de Vasconcelos. Sairão em dois tomos de que o primeiro já está no prelo.

Certamente, outros melhoramentos ficaram por fazer, como é de regra nestes casos. A ciência e a investigação giram em contínuo movimento: os órgãos de comunicação devem acom-panhá-las e, para isso, devem manter-se em movimento cons-tante. Só assim «O Arqueólogo Português» será digno do seu fundador, sempre presente nesta Casa e que se chamava José Leite de Vasconcelos.

A todos os colaboradores, autores ou não de trabalhos nestes seis volumes da 3.^a série, os meus sinceros agradecimentos pela quota parte que lhes cabe na revalorização da revista.

O Director

D. FERNANDO DE ALMEIDA